



# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /  
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:  
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-371-2  
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange  
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiao Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300514</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300520</b>	

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/  
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

**DOI 10.22533/at.ed.71219300521**

**CAPÍTULO 22 ..... 231**

**JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.71219300522**

**CAPÍTULO 23 ..... 240**

**LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA**

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

**DOI 10.22533/at.ed.71219300523**

**CAPÍTULO 24 ..... 248**

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,  
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATográficas**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.71219300524**

**CAPÍTULO 25 ..... 262**

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA  
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

**DOI 10.22533/at.ed.71219300525**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>274</b>
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300526</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>283</b>
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300527</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>292</b>
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300528</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>305</b>
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300529</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>315</b>

## FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR

### **Yaeko Nakadakari Tsuhako**

Unesp – Campos de Marília  
yaekont@yahoo.com.br

### **Stela Miller**

Unesp – Campus de Marília  
stelamillercel@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho decorre de pesquisa de mestrado, na área de educação, que teve por objetivo geral pôr em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, como objetivos específicos, realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem; explicitar os meios para a superação de concepções e práticas pedagógicas que limitam o desenvolvimento do desenho; identificar quais conteúdos e procedimentos metodológicos favorecem no professor e nas crianças a compreensão e o uso do desenho como linguagem. Na educação infantil, há, ainda, quanto ao ensino de desenho, a condução de práticas intuitivas e autoritárias, cuja superação depende de estudos e pesquisas e da continuidade da formação do educador. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades ao articular teoria e ação pedagógica por não possuírem conhecimento adequado do conteúdo de desenho a ser ensinado, e domínio do método

apropriado ao ensino desse conteúdo. Isso indica a necessidade de investir na formação continuada de professores, superando os limites entre esta e a formação inicial, pois é no exercício da profissão que estão dadas as condições favoráveis à implementação dos pressupostos formativos obtidos na formação básica. Por isso, a pesquisa teve como objeto um curso de formação continuada de professores de educação infantil em desenho, cuja análise foi feita com base na teoria histórico-cultural, que tornou possível explicitar o processo de apropriação do conhecimento dos educadores, a constituição do professor como sujeito autor e as mudanças que neles ocorreram por meio de sua própria atividade em interação com o pesquisador.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; desenho infantil; teoria histórico-cultural; formação de professores.

**ABSTRACT:** This work is based on a Master's research on education. It had as general objective to discuss pedagogical practices that focus the development of design as language and, as specific objectives, to carry out theoretical studies that support the understanding of drawing as language; to explain the means for overcoming pedagogical conceptions and practices that limit the development of drawing; to identify which contents and methodological

procedures favored the teacher and the children to understand and use the drawing as language. In early childhood education, in the teaching of design, we still find the conduction of intuitive and authoritarian practices, whose overcoming depends on studies, researches and the continuing education of the educator. Many teachers still face difficulties in articulating theory and pedagogical action because they do not have adequate knowledge on drawing, and mastery of the appropriate method to teach that content. This indicates the need of continuous training of teachers, overcoming the limits between this and initial training, because it is in the exercise of the profession that favorable conditions are given to the implementation of the presuppositions obtained in basic training. The research had as its object a continuing education course for teachers of children's education in drawing. The analysis was made based on cultural-historical theory, which made it possible to make explicit the process of appropriation of the knowledge of educators, the constitution of the teacher as a subject author and the changes that occurred in them through his own activity in interaction with the researcher.

**KEYWORDS:** education; childish drawing; cultural-historical theory; teacher training.

## 1 | INTRODUÇÃO

Como seres humanos, somos frutos de um contexto histórico e nos constituímos como seres humanos nas relações sociais de que participamos ao longo de nossa vida, sejam elas mais ou menos sistematizadas, organizadas e intencionalmente destinadas a levar adiante nosso processo de desenvolvimento. A formação do educador, em particular, considera, para além do aspecto mais geral de sua história de vida, a sua inserção em processos de educação inicial e continuada, visando à aquisição e constante ampliação do conhecimento teórico que sustenta a sua prática, considerando, nesses processos, quando for o caso, as experiências vivenciadas no exercício de sua profissão.

A área da educação vem, historicamente, apresentando problemas de diversas ordens, como más condições de trabalho (escolas sem bibliotecas e laboratórios, sem espaços adequados às atividades dos alunos e, muitas vezes, escolas sem professores de determinados conteúdos curriculares), salários insuficientes para manter o professor em constante processo de atualização (leitura de jornais, livros e revistas especializadas, frequência a teatros, etc.), apenas para citar os mais aparentes, além da questão da própria formação dos docentes.

Este último problema apontado, e que se apresenta como um grande desafio para as políticas públicas voltadas à educação, é ressaltado por Silva, V.P. (2014) e diz respeito à formação de professores nas universidades. Como está acontecendo essa formação? Por que muitos cursos de formação em nível de graduação não conseguem dar conta do trabalho de formação de profissionais para a docência? São questões para as quais são necessárias respostas que se traduzam em tomadas de decisões adequadas à complexidade e importância dos processos de formação dos educandos.

O autor destaca, ainda, a necessidade da superação do rompimento que existe entre formação inicial e formação continuada, pois, se por um lado, a formação inicial é condição para que o professor conheça os sujeitos com que irá trabalhar, a forma como se desenvolvem e aprendem; tome consciência da realidade escolar da qual fará parte, seus problemas, seus limites e condições que oferece à ação docente e adquira os conhecimentos necessários à realização de sua tarefa, por outro lado, no exercício concreto da profissão estão dadas as condições favoráveis não apenas para a implementação dos pressupostos formativos obtidos na formação básica, mas também para a constante avaliação das questões que surgem ao longo do processo e as possibilidades de busca de processos de formação continuada em que essas questões são objeto de análise, reflexão e busca de solução.

O professor, sob essas condições, teria melhores possibilidades de oferecer aos seus alunos uma educação mais adequada e eficiente, com uma prática de fato articulada à teoria.

Entretanto, a educação no Brasil, em específico a educação infantil, apresenta muitos desafios ao alcance dessa possibilidade. Nesse nível de ensino, ainda se faz necessária a superação de práticas intuitivas e autoritárias realizadas ao longo de muitos anos, que desconsideram as reais necessidades das crianças e, por isso, não contribuem para o adequado desenvolvimento infantil. Para isso, será fundamental muitos estudos, pesquisas, o acesso a práticas inovadoras e, principalmente, a formação continuada do professor.

Em meio a essas questões levantadas sobre a formação do professor, de modo geral, e do docente da educação infantil, em especial, destacamos mais um grande desafio: o ensino do desenho na escola para crianças pequenas. O ensino do desenho constitui-se um desafio porque a formação inicial e a formação profissional do pedagogo têm sido deficitárias nesse aspecto. Percebemos que há poucas disciplinas nos cursos de graduação em pedagogia que envolvem as diversas linguagens artísticas. O professor, ao deparar-se com uma sala de aula de educação infantil, terá de trabalhar com as diversas linguagens artísticas, como a música, teatro, dança, desenho, pintura, etc., o que implica envolver as crianças em situações nas quais elas possam transmitir ideias, sentimentos, modos de ver e sentir o mundo a seu redor, enfim, interagir com o outro por meio de recursos próprios dos diferentes aspectos da expressão artística.

Da mesma forma que as demais expressões artísticas, o desenho como linguagem, segundo Derdyk (1994), possui uma natureza particular e específica em sua forma de transmitir uma ideia, uma imagem, um signo. No desenho, isso se faz por meio de diferentes suportes, como papéis, muro, chão, areia, madeira, tecido, corpo, etc., utilizando determinados instrumentos, tais como giz de cera, lápis, carvão, pincel, e outros.

O trabalho com o desenho assim considerado está diretamente relacionado ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança, especialmente o desenvolvimento da imaginação criativa, fundamental para que ela realize atividades



de criação e se constitua como um sujeito autor.

Porém, a formação deficitária do professor em desenho, desde o ensino básico, resulta em ações pedagógicas que, na maioria das vezes, são mecânicas ou espontâneas, como cópias de desenhos feitos na lousa pelo professor, ou desenhos impressos para colorir, impedindo que as crianças desenvolvam sua imaginação e desempenhem uma atividade criadora, fundamentais para a constituição do sujeito capaz de exercer sua própria autoria.

Sabendo que tais práticas impedem o desenvolvimento do desenho como linguagem, gerando pessoas com dificuldades para expressar ideias, emoções, pontos de vista, etc., torna-se essencial buscar os meios adequados para transformar esse quadro.

Segundo os pressupostos da teoria histórico-cultural, para alterar essa forma de abordar o ensino do desenho, é necessário que o professor se aproprie do conhecimento teórico base para a tomada de decisões implicadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico e tenha condições de assumi-lo, tanto no discurso como na prática, o que caracterizará sua ação docente como efetivamente transformadora dos educandos desde o seu primórdio.

Entretanto, a prática traz sempre novos desafios e eles precisam ser continuamente enfrentados e superados e, para isso, necessário se faz que o professor tenha oportunidade de participar de processos de formação continuada, visto que muitos enfrentam dificuldades em articular a teoria com a ação pedagógica. Além disso, quando a formação inicial ainda não foi suficiente para o professor ter amplo domínio sobre os conteúdos a serem ensinados e conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e suas implicações para a prática docente, a formação continuada dará esse acesso ao conhecimento teórico e de conteúdo específico com suas formas de tratamento, pois isso é condição fundamental para que o professor possa propor ações pedagógicas de forma articulada e consciente.

## **2 | A CONDUÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA**

A pesquisa aqui relatada teve por objetivo geral pôr em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, como objetivos específicos, realizar de estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem; explicitar os meios para a superação de concepções e práticas pedagógicas que limitam o desenvolvimento do desenho; identificar quais conteúdos e procedimentos metodológicos favorecem no professor e nas crianças a compreensão e o uso do desenho como linguagem.

No primeiro momento, realizou-se um estudo teórico para embasar a pesquisa, utilizando como fonte de dados obras da literatura acadêmica pertencentes à teoria histórico-cultural, bem como obras que abordam o desenho e o ensino da arte, as quais

nos forneceram os subsídios necessários para a formulação teórico-metodológica de uma concepção de apropriação do desenho e de sua concretização na prática pedagógica.

No segundo momento, foi analisado um curso de formação continuada sobre o desenho infantil, ofertado a docentes da educação infantil de um município do interior paulista, com o seguinte título: “Desenho infantil: articulando teoria e prática”, que se constituiu como objeto da pesquisa realizada durante o Mestrado.

Durante o curso, coletamos resultados das avaliações diárias que foram feitas em forma de pontos de observação, os quais tinham por objetivos acompanhar a compreensão dos professores em relação ao que estava sendo proposto em cada encontro, verificar as dificuldades, os conteúdos que não ficaram claros para que pudessem ser retomados no próximo encontro, as expectativas e a apropriação do conteúdo.

O ponto de observação foi utilizado como recurso na pesquisa porque é um instrumento metodológico de avaliação que tem como objetivo trazer à tona os conteúdos que foram discutidos e trabalhados durante os encontros, possibilitando a apropriação do conhecimento, a verificação do que se sabe e o que ainda precisa ser estudado (MARTINS, M. C., 1996).

Os desenhos produzidos pelos professores durante a realização do curso também foram coletados com o objetivo de acompanhar os resultados das intervenções diárias feitas nas produções dos docentes.

A síntese, outro material coletado, foi solicitada aos professores ao final do curso, no lugar do último ponto de observação, com o objetivo de se ter um olhar mais amplo para o que foi vivenciado por todos durante o curso. Para a pesquisa, o objetivo foi verificar as percepções dos professores em relação às mudanças ocorridas a partir dos conteúdos trabalhados e trazer à consciência as dificuldades, conquistas e desafios.

Depois da leitura dos materiais gerados pela pesquisa, iniciou-se o agrupamento dos itens comuns e incomuns a cada tipo de dado em núcleos temáticos para a realização das análises. Tais núcleos temáticos foram propostos tendo como foco: (1) Apropriação do conhecimento; (2) A constituição do sujeito autor e (3) Transformações do educador a partir da atividade e ação do outro.

Com o núcleo temático “Apropriação do conhecimento”, visou-se à percepção do processo de apropriação dos educadores, suas relações com a aprendizagem e a reflexão sobre algumas práticas que, acreditamos, possam contribuir para apropriação do conhecimento e para o desenvolvimento humano.

Com o núcleo temático “A constituição do sujeito autor”, pretendeu-se analisar questões que influenciam a constituição do professor como sujeito autor, suas vivências, as concepções pedagógicas que norteiam os processos educacionais, a apropriação do conhecimento e a imaginação.

E com o núcleo temático “Transformações do educador a partir da atividade e ação do outro”, tivemos por objetivo analisar as mudanças que ocorreram nos educadores

no decorrer do curso de desenho, a partir da atividade do sujeito e da ação do outro, e os fatores que contribuíram para essas mudanças.

### 3 | O MOVIMENTO NA DIREÇÃO DA AUTORIA

Para Derdyk (1994), o desenho é uma forma de linguagem por meio da qual o homem se apropria das coisas ao seu redor e do mundo, atribuindo-lhe significados. E o desenho, como parte da arte, representa uma das formas de expressão da realidade (PEIXOTO, 2003).

Com a apropriação da linguagem do desenho, a criança, além expressar seus conhecimentos e suas experiências, colocando-se em sua poética de modo singular como sujeito autor, terá, a partir das capacidades desenvolvidas por meio do desenho, as bases para outras áreas de conhecimento, como a linguagem escrita.

Isto porque o psiquismo, segundo a teoria histórico-cultural, é um sistema em permanente articulação e reconstrução das funções psíquicas superiores; é movimento no qual o uso dos signos possui papel fundamental. O desenho utilizado como linguagem torna-se signo e

[...] o emprego de signos opera transformações que ultrapassam o âmbito específico de cada função. O referido emprego não as complexifica de modo particular, ou seja, não provoca apenas transformações intrafuncionais – não se trata da conversão, por exemplo, da memória natural em memória lógica, da atenção natural em atenção voluntária, da inteligência prática em pensamento abstrato etc. As transformações específicas de cada função determinam modificações no conjunto das funções do qual fazem parte, isto é, do psiquismo como um todo (MARTINS, L. M., 2011, p. 58).

O trabalho com as artes visuais, em que o desenho está inserido, tem como finalidade o desenvolvimento da consciência estética, da percepção, da sensibilidade e do próprio ser humano em sua totalidade. Para a formação dessas bases é fundamental que o trabalho seja iniciado desde a educação infantil, quando as crianças já podem ter contato com as obras artísticas, para aprender a apreciá-las e conhecer os procedimentos utilizados nas produções das diversas linguagens.

No processo de desenvolvimento das funções psíquicas humanas, fazemos uma distinção entre funções psíquicas elementares ou naturais que, de acordo a teoria histórico-cultural, são aquelas garantidas pela natureza, tanto para os animais quanto para os homens, tais como percepção, sensação, atenção involuntária, memória; e as funções psíquicas superiores, que são aquelas socialmente adquiridas, exclusivamente da espécie humana e que se desenvolvem como um produto da vida social, como o raciocínio lógico, o controle da vontade, etc. Desenvolvem-se, também, como um produto das relações sociais entre os sujeitos, os “processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho”, que em conjunto com as funções psicológicas superiores

“formam o que qualificamos convencionalmente como processos de desenvolvimento das formas superiores de conduta da criança.” (VYGOTSKI, 2000, p. 29).

A apropriação dos signos culturais vai direcionando o próprio desenvolvimento biológico da criança para a formação de sistemas funcionais; a atenção e memória passam a ser voluntárias, o sujeito desenvolve a linguagem, a imaginação, o pensamento, as emoções e os sentimentos.

Nesse processo,

[...] toda função psíquica superior resulta da interiorização de funções externas, isto é, de funções sociais, em decorrência das quais as formas inferiores cedem lugar às formas superiores de comportamento. As formas inferiores, por sua vez, não “desaparecem”, mas assumem outra forma de existência, sintetizam-se em novos patamares, isto é, nas formações complexas. (MARTINS, L. M., 2011, p. 88).

A atividade humana fundamental, que conduz ao desenvolvimento das condutas superiores no ser humano e que o distingue dos animais, é a criação e o emprego dos signos, isto é, a elaboração da significação. Desse ponto de vista, os signos são fundamentais para o desenvolvimento humano; o seu uso regula o desenvolvimento da conduta humana: são compreendidos como meios de influência sobre os outros e também como meios auxiliares de controle da própria conduta, de realização de tarefas psicológicas (VYGOTSKI, 2000). O signo pode ser pensado como tudo aquilo que possui um significado e que remete a algo situado fora de si mesmo, pois é arbitrário. Pode ser um desenho, um som, um gesto, um objeto que comunica um significado e orienta a conduta humana.

O domínio dos signos, para a teoria histórico-cultural, possibilita, assim, uma vasta apropriação do patrimônio do gênero humano, de forma que seu uso constitui, como dissemos, o traço essencial das formas superiores de conduta humana, permitindo ao ser humano o rompimento da relação direta e imediata, própria dos animais, com o ambiente. Em outros termos, a relação do homem com o seu entorno é mediada pelos signos culturais.

A utilização dos signos, tanto quanto das ferramentas, caracteriza-se como uma atividade mediadora do homem em sua relação com o meio.

Por meio da ferramenta o homem influi sobre o objeto de sua atividade[;] a ferramenta está dirigida de fora: deve provocar umas ou outras mudanças no objeto. [...] O signo não modifica nada no objeto da operação psicológica: é o meio de que se vale o homem para influir psicologicamente, tanto em sua própria conduta como na dos demais; é um meio para sua atividade interior, dirigida a dominar o próprio ser humano: o signo está orientado de dentro. (VYGOTSKI, 2000, p. 94)

Signos e ferramentas cumprem, então, função mediadora, e se constituem como fundamentais para o desenvolvimento humano. Considerado como linguagem, o desenho adquire fundamental importância no processo de formação humana dedicado às crianças pequenas, pelo qual elas se apropriam dos conhecimentos e dos procedimentos elaborados culturalmente.

Esclarecemos, entretanto, que o simples contato externo da criança com os fenômenos físicos e sociais ao seu redor não será suficiente para que ocorra essa apropriação, porque tais aquisições se efetivam nos processos educativos, ou seja,

[...] se o desenvolvimento do homem demanda aprendizagem, esta, por sua vez, requer ensino. É pelo trabalho educativo que os adultos assumem o papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do desenvolvimento. Por essas razões os processos de educação e ensino, promotores das complexas aprendizagens humanas, assumem enorme importância na psicologia histórico-cultural. (MARTINS, L. M.; ARCE, A., 2010, p. 55).

Embora sejam importantes, esses processos nem sempre se realizam de forma adequada. Ao observar algumas escolas de educação infantil, é possível constatar que o trabalho com o desenho é uma prática comum; muitos profissionais, porém, desconhecendo essa forma de linguagem e sua importância, acabam desenvolvendo práticas mecânicas que não oferecem desafios às crianças, favorecendo o surgimento de estereótipos e impedindo que a criança aprenda a elaborar e a valorizar suas próprias respostas em relação a seu mundo, o que muito contribuiria para o desenvolvimento da imaginação e da atividade criadora.

De acordo com a teoria histórico-cultural, a escola e os educadores desempenham papel fundamental na formação da criança, uma vez que as diversas formas de linguagens não se desenvolvem naturalmente ou de forma espontânea. É fundamental que todos os conteúdos a que a criança deve ter acesso sejam pensados, planejados e sistematizados, objetivando a apropriação de conhecimentos, a compreensão e a formação de sentidos, a capacidade de operar com os códigos, signos e técnicas das diferentes formas de linguagens e, em particular, do desenho.

Apesar disso, não há consenso quando se trata de encaminhar a atividade do desenho na educação Infantil. É possível identificar, pelo menos, duas distintas concepções de educação que servem de base para a prática pedagógica do desenho na educação infantil: a concepção espontaneísta do desenvolvimento infantil, pela qual o desenho deve ser livre, e a criança aprende a desenhar por si só, sem intervenções do adulto, e a concepção histórico-cultural, que visa a superar as concepções espontaneístas, combatendo os mitos sobre os “dons” e “talentos” naturais e defendendo a necessidade do ensino do desenho e a realização de ações planejadas pelo adulto a fim de promover o desenvolvimento, na criança, da capacidade de representar a realidade por meio do desenho.

Para o desenvolvimento de uma prática pedagógica condizente com a segunda concepção, é fundamental que o professor tenha uma compreensão adequada sobre como fazer a articulação entre a linguagem do desenho e o desenvolvimento infantil.

Após refletirmos sobre tais questões e com o levantamento das dificuldades enfrentadas por vários professores, ao ensinar o desenho, constatamos a relevância da instrumentalização do professor por meio dos conhecimentos teóricos específicos da linguagem do desenho e com experiências práticas, levando em consideração

a importância do indivíduo como sujeito ativo no processo de aprendizagem para a apropriação do conhecimento.

Lembramos que, para a instrumentalização do professor — após a constatação de lacunas na formação em função do sistema educativo ou impedimentos de ordem familiar, social e cultural — é importante a vivência da linguagem gráfica, visando ao surgimento de novos significados e ao preenchimento das lacunas em relação ao desenho (DERDYK, 1994).

A vivência prática propicia ao educador muitas perguntas, confrontos, espelhamentos, delineando possibilidades expressivas, principalmente quando se tem à mão novos repertórios gráficos, que atualizam e preenchem esses vácuos em nossa formação.

Quem sabe, a partir do reconhecimento da própria capacidade de desenhar, possa surgir um novo significado no encontro entre o adulto e a criança. (DERDYK, 1994, p. 13).

O curso realizado com os docentes da Educação Infantil atesta essa possibilidade: eles foram, ao longo do percurso, adquirindo conhecimentos teóricos, referentes ao desenvolvimento infantil, apropriando-se de conteúdos específicos do desenho, sobre a história do ensino da arte no Brasil, e entraram em atividade de desenho em todas as aulas.

A apropriação do conhecimento, de fato, só ocorre por meio da atividade. Conhecer os elementos do desenho e suas possibilidades implica, então, para os sujeitos, entrar em atividade de desenho com os respectivos materiais que o possibilitam. Só assim torna-se possível a ocorrência de mudanças nos sujeitos quanto às suas produções em desenho.

No decorrer do processo de desenvolvimento do curso, todas as produções apresentadas trouxeram em sua composição elementos da realidade, como também pensamentos, ideias, sentimentos, emoções, sonhos e as singularidades de cada um, aliando conhecimentos adquiridos sobre o desenho ao emprego da imaginação criadora, demonstrando, com isso, a conquista da autoria.

Nesse movimento, pudemos observar que foram ocorrendo alterações nas produções dos professores e em sua autoestima, pois eles perceberam que a mudança é possível e que são capazes de transformar suas práticas em função do desenvolvimento de seus alunos.

## 4 | CONCLUSÕES

Por meio das análises realizadas, procuramos compreender o processo de apropriação do conhecimento rumo à constituição do sujeito autor, com o objetivo de pôr em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem, defendendo que o desenvolvimento da poética pessoal é possível

para todas as pessoas.

Consideramos que, no processo de transformação criativa da realidade, o exercício do pensamento teórico é primordial: a ele compete os domínios da criação que o tornam a forma mais desenvolvida de pensamento consolidada pela humanidade. A ele une-se outra função psicológica importante, a *imaginação*, que é uma função complexa e expressa-se na construção antecipada da imagem do produto a ser alcançado pela atividade. Desta forma, a imaginação conduz à transformação criativa da realidade (MARTINS, L. M., 2011).

Outra questão a ser considerada, em relação ao ensino do desenho, reside no fato de que as pessoas não criam, não por falta de dom ou talento, mas sim devido a condições sociais que não favoreceram o acesso ao conhecimento sobre as diversas linguagens, nesse caso, a linguagem do desenho. Nesse sentido, “a psicologia estabeleceu a lei segundo a qual o ímpeto para a criação é sempre inversamente proporcional à simplicidade do ambiente.” (VIGOTSKI, 2009, p. 41).

Assim, devemos considerar que, quando as pessoas dizem que não são criativas, que não têm imaginação, na verdade elas não tiveram a oportunidade de desenvolver suas capacidades. A falta de “talento” do indivíduo está camuflada nas condições sociais e na qualidade da educação que ele recebeu.

Tudo isso nos permite compreender o quanto é grande a responsabilidade da educação e dos professores no processo educacional, na promoção do desenvolvimento das capacidades superiores da criança. Este será possível por meio do ensino planejado, intencional e significativo da linguagem do desenho, que favorece a formação da criança autora de suas produções.

Nesse sentido, para que o educador tenha condições de repensar sua prática em relação ao desenho e desenvolver um trabalho pedagógico que vise ao desenvolvimento das capacidades superiores da criança, por meio dessa linguagem, será preciso que ele seja inserido num processo de formação continuada, de modo que, ao enfrentar os problemas que surgem em suas práticas diárias, ele possa obter apoio e acompanhamento na solução e nos encaminhamentos (MELLO, 2014).

O sentido do trabalho educativo, tanto para os educadores como para as crianças, reside em fazer com que os conteúdos e conhecimentos se tornem “órgãos de sua individualidade”. Assim, não bastará que se assimile o significado do tema dado, seja teórico ou prático; é preciso que se produza na pessoa uma relação adequada com respeito ao que estuda. Só assim os conhecimentos que a pessoa vai adquirindo serão conhecimentos vivos e, ao mesmo tempo, definirão sua atitude em relação ao mundo. É preciso educar a atitude para com os conhecimentos, pois isso é a essência do caráter consciente do estudo (LEONTIEV, 1978) e traz consequências para a formação dos sujeitos.

Ao observarmos as produções dos professores, ao final do curso, constatamos que houve a apropriação do conhecimento e a mudança de concepção de desenho, que passou a ser compreendido como linguagem, pois ocorreu o processo de

distanciamento da cópia do real em direção à construção de imagens que utilizaram símbolos e signos para representar e expressar seus pensamentos, ideias, sentimentos, sonhos e desejos. E o desenho estereotipado, mecânico e sem sentido, foi deixado para trás. Os professores tornaram-se sujeitos autores de suas obras, conquistando sua poética pessoal.

Com isso, concluímos que é possível o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da atividade criadora por meio do processo educacional, demonstrando que a poética pessoal pode ser desenvolvida nos professores e nos alunos, ou seja, a poética pessoal está ao alcance de todas as pessoas.

## REFERÊNCIAS

- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
- LEONTIEV, A.N. **Actividad, consciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978, p. 183-234.
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. Tese (Livre-Docente). Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru.
- MARTINS, L. M.; ARCE, A. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2010.
- MARTINS, M. C. Sobre a observação. In: FREIRE, M.; CAMARGO, F.; DAVINI, J.; MARTINS, M. C. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- MELLO, S.A. Teoria histórico-cultural e trabalho docente: apropriação teórica e novas relações na escola. In: MILLER, S.; BARBOSA, M. V.; MENDONÇA, S. G. de L. (Org.). **Educação e humanização**: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SILVA, V. P. da. *Formação de professores na perspectiva da filosofia da práxis: quem educa o educador?* In: MILLER, S.; BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.de L. (Org.). **Educação e humanização**: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**, Tomo III. 2. ed. Madrid: Visor, 2000.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-371-2

